

# O saber de estudantes da área de saúde sobre violência obstétrica: Revisão integrativa

**RESUMO** | Objetivo: analisar o que versa a literatura sobre o saber de acadêmicos da área de saúde sobre violência obstétrica. Método: Trata-se de revisão integrativa realizada a partir de artigos publicados entre 2017 e 2022 na Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico e PubMed. A busca dos artigos ocorreu em abril de 2022 e utilizou-se a estratégia PICo. Sete estudos se adequaram aos critérios de inclusão e exclusão e responderam à questão norteadora de pesquisa. Resultado: A análise dos estudos possibilitou identificar que o saber de estudantes sobre a violência obstétrica apresenta algumas divergências entre os cursos de enfermagem, psicologia e medicina. O conhecimento dos estudantes variou entre insuficiente e satisfatório. Conclusão: Os estudantes em sua maioria foram capazes de reconhecer formas de violência obstétrica. No entanto, fica evidente a necessidade de mais debates sobre a temática durante a graduação para estimular o senso crítico dos futuros profissionais.

**Descritores:** Violência obstétrica; Estudantes; Conhecimento; Universidades; Saúde da Mulher.

**ABSTRACT** | Objective: to analyze what the literature says about the knowledge of academics in the health area about obstetric violence. Method: This is an integrative review based on articles published between 2017 and 2022 in the Virtual Health Library, Google Scholar and PubMed. The search for articles took place in April 2022 and the PICo strategy was used. Seven studies that met the inclusion and exclusion criteria and answered the guiding research question were analyzed. Result: The analysis of the studies made it possible to identify that the knowledge of students about obstetric violence presents some divergences between the nursing, psychology and medicine courses. The students' knowledge ranged from insufficient to satisfactory. Conclusion: Most students were able to recognize forms of obstetric violence. However, it is evident the need for more debates on the subject during graduation to stimulate the critical sense of future professionals.

**Keywords:** Violence; Students; Knowledge; Universities; Women's health.

**RESUMEN** | Objetivo: analizar lo que dice la literatura sobre el conocimiento de académicos del área de la salud sobre la violencia obstétrica. Método: Se trata de una revisión integradora basada en artículos publicados entre 2017 y 2022 en la Biblioteca Virtual en Salud, Google Scholar y PubMed. La búsqueda de artículos se realizó en abril de 2022 y se utilizó la estrategia PICo. Siete estudios cumplieron los criterios de inclusión y exclusión y respondieron la pregunta guía de investigación. Resultado: El análisis de los estudios permitió identificar que el conocimiento de los estudiantes sobre la violencia obstétrica presenta algunas divergencias entre los cursos de enfermería, psicología y medicina. El conocimiento de los estudiantes varió de insuficiente a satisfactorio. Conclusión: La mayoría de los estudiantes fueron capaces de reconocer formas de violencia obstétrica. Sin embargo, es evidente la necesidad de más debates sobre el tema durante la graduación para estimular el sentido crítico de los futuros profesionales.

**Palabras claves:** Violência obstétrica; Estudantes; Conocimiento; Universidades; Salud de la mujer.

## Amanda de Alencar Pereira Gomes

Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil.  
ORCID: 0000-0003-1356-3710

## Aline Vieira Simões

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem e do PPGES da UESB, Jequié, Bahia, Brasil.  
ORCID: 0000-0001-5465-4980

## Vilara Maria Mesquita Mendes Pires

Enfermeira. Doutora em Família na Sociedade Contemporânea. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Residência em Urgência e Emergência da UESB. Jequié, Bahia, Brasil.  
ORCID: 0000-0003-4964-3050

## Juliana Costa Machado

Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Enfermagem e do PPGES da UESB. Jequié, Bahia, Brasil.  
ORCID: 0000-0002-2258-0718

## Vanda Palmarella Rodrigues

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem e do PPGES da UESB. Jequié, Bahia, Brasil.  
ORCID: 0000-0002-5689-5910

**Recebido em:** 19/05/2022

**Aprovado em:** 26/07/2022

## INTRODUÇÃO

A violência obstétrica é praticada por profissional de saúde através de ações caracterizadas por maus-tra-

tos, desrespeito ou abuso durante todas as etapas do parto. Assistências desse tipo violam os direitos das mulheres e ameaçam o direito à vida, a integridade física e não-discriminação<sup>(1)</sup>.

As questões de gênero relacionadas com a violência obstétrica estendem-se a assistências profissionais que violentam mulheres de maneira rotineira considerando o papel de inferioridade social perpetrada pela sociedade. Abuso físico, psicológico e verbal são formas de violência frequentemente presenciadas nos setores obstétricos que diminuem o protagonismo da mulher e as torna objeto de subordinação para intervenções profissionais desnecessárias<sup>(2)</sup>.

Pesquisa realizada em âmbito nacional identificou que no Brasil uma em

cada quatro mulheres sofre algum tipo de violência durante o trabalho de parto<sup>(3)</sup>. A prevalência de violência obstétrica vivenciada por mulheres em diferentes estudos e locais varia em taxas entre 11 a 97%<sup>(4,5,6,7)</sup>.

Conscientizar os estudantes sobre a violência obstétrica pode ser um dos mecanismos para prevenir novos casos desse tipo de violência direcionada à mulher quando os mesmos forem atuar futuramente<sup>(8)</sup>. A inclusão da temática na matriz curricular, com discussões em sala de aula por meio de metodologias ativas e efetivas, poderá sensibilizar os estudantes, visando mudanças de conceitos, comportamentos e práticas<sup>(9)</sup>.

Essas orientações realizadas em sala de aula, simpósios ou rodas de conversa introduzem debates que favorecem maior reconhecimento por parte dos estudantes sobre os direitos da mulher e contribuem para melhor assistência durante o trabalho de parto<sup>(10)</sup>.

Diante do exposto, este artigo teve como objetivo analisar o que versa a literatura sobre o saber de acadêmicos da área de saúde acerca da violência obstétrica.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura que busca sintetizar estudos publicados que retratam temas semelhantes, de modo a possibilitar que os achados repercutam na prática com embasamento científico<sup>(11)</sup>. Para a construção deste estudo inicialmente formulou-se a seguinte questão norteadora: qual o saber de estudantes da área de saúde acerca da violência obstétrica? Para dar seguimento à revisão utilizou-se a estratégia PICo para designar Participante (P), fenômeno de interesse (I) e contexto da pesquisa (Co)<sup>(12)</sup>.

Dessa forma, na estratégia PICo, o primeiro elemento (P) consiste nos estudantes da área de saúde; o segundo elemento (I) o saber dos estudantes sobre violência obstétrica; e o terceiro elemento (Co) universidades. Em seguida, foi realizada a busca on-line dos estudos no mês de abril de 2022 nos portais da Biblioteca Virtual

de Saúde (BVS) e Google Acadêmico com descritores pertencentes ao DeCS: “Violência obstétrica”, Estudantes, Conhecimento e Universidades; e no portal da National Center for Biotechnology Information da National Library of Medicine (PubMed) a partir da base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) com descritores pertencentes ao MeSH: Violence, Students, Knowledge, Universities além do termo livre “Obstetric violence”. Utilizou-se o operador booleano AND.

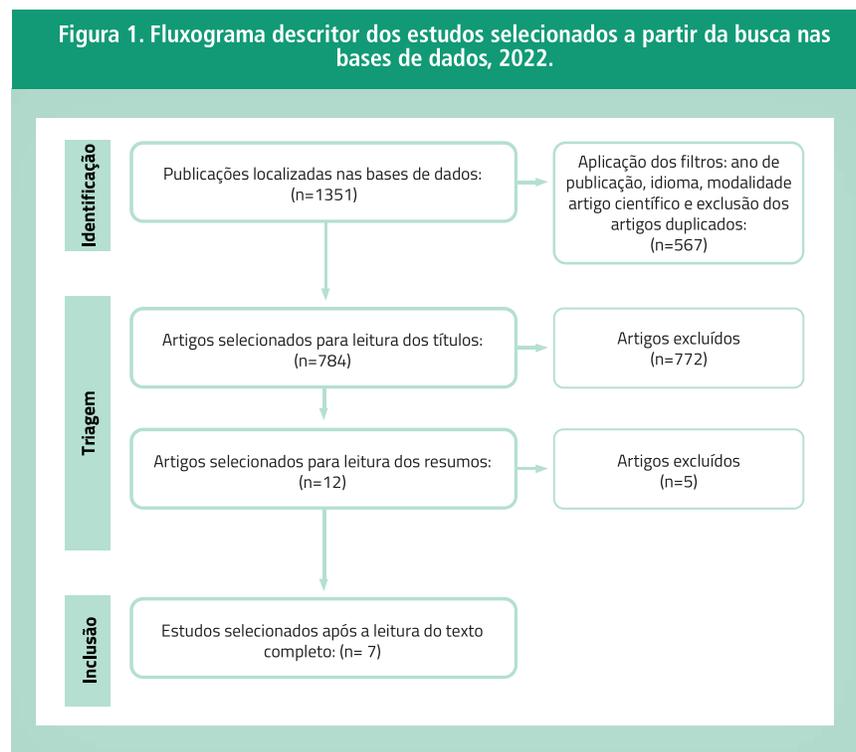
A estratégia de busca com cruzamento dos descritores utilizada na BVS foi: “violência obstétrica” AND estudantes AND conhecimento AND universidades. “violência obstétrica” AND estudantes. “violência obstétrica” AND conhecimento. “violência obstétrica” AND universidades. Google acadêmico: “violência obstétrica” AND estudantes AND conhecimento AND universidades e para PubMed: Violence AND Students AND knowledge AND Universities e “obstetric violence” AND stu-

dents. Como critérios de inclusão selecionaram-se estudos que foram publicados na modalidade artigo científico entre os anos de 2017 e 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol e que abordassem o objetivo do estudo. Os critérios de exclusão adotados foram: artigos duplicados e outros tipos de documentos.

Inicialmente foram encontrados 1.351 artigos nas bases de dados selecionadas para este estudo. Após a utilização dos filtros esse número foi reduzido para 784 artigos. Em seguida foi realizada a leitura dos títulos e selecionados 12 artigos para a leitura dos resumos, destes, apenas sete artigos responderam à questão de pesquisa, os quais foram selecionados para compor esta revisão e na análise de dados dos artigos buscou-se encontrar os achados mais relevantes e abordagem comum aos mesmos.

Para finalizar, foi realizada a análise minuciosa das publicações selecionadas, para então preencher instrumento elaborado previamente com ênfase para o título, autores e ano de publicação, país, tipo

Figura 1. Fluxograma descritor dos estudos selecionados a partir da busca nas bases de dados, 2022.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

de estudo e principais achados (Quadro 1). Seguidamente, na fase da discussão os resultados foram comparados com outras publicações, sendo possível apresentar os encadeamentos dos pensamentos e concepções dos estudantes sobre a violência obstétrica.

**RESULTADOS**

Nesta revisão foram selecionados sete artigos que abordam o saber de estudantes universitários da área de saúde sobre violência obstétrica, os quais foram analisados e caracterizados no Quadro 1. No que tange ao ano de publicação, os artigos foram publicados entre os anos de 2017 a 2022. Os participantes dos estudos selecionados são dos cursos de enfermagem, medicina e psicologia.

Os estudos evidenciaram que o saber de estudantes sobre a violência obstétrica apresenta algumas divergências entre os cursos analisados. O conhecimento dos estudantes variou entre insuficiente e satisfatório, sendo apontadas vivências pessoais acadêmicas e opiniões sobre a abordagem da temática durante a graduação.

**DISCUSSÃO**

Estudantes de enfermagem e medicina apresentaram conhecimento satisfatório sobre a violência obstétrica, fato este, relacionado ao contato prévio com o tema seja por meio de orientações em sala de aula ou vivências em maternidades. No entanto, foi observada maior representatividade nas classificações de conhecimento satisfatório e adequado, nos estudantes do curso de enfermagem quando comparados aos alunos de medicina, isto pode estar associado à maioria dos estudantes de medicina considerarem procedimentos violentos como rotineiros<sup>(9)</sup>.

Práticas que não condizem com evidências científicas, somadas à tomada de decisões somente pelos profissionais de saúde no momento do parto colaboram para que procedimentos não recomendados continuem sendo reproduzidos e se-

**Quadro 1. Caracterização dos artigos segundo título, autores/ano, país, tipo de pesquisa e principais achados. Jequié, Bahia, Brasil, 2022.**

Autor e ano	País	Tipo de Estudo	Principais achados
Mena-Tudela D et al, 2022 <sup>(13)</sup>	Espanha	Quantitati-vo	Entre estudantes de enfermagem, medicina, psicologia e obstetria 56,5% já conheciam o conceito de violência obstétrica. Situações como tricotomia da região íntima e posição de litotomia foram menos percebidas como violência obstétrica. Por outro lado, manobra de Kristeller, uso de linguagem ofensiva ou falta de respeito com a parturiente apresentou considerável percepção de violência obstétrica entre os estudantes.
SOUZA MCA, PORFÍRIO LM, 2022 <sup>(14)</sup>	Brasil	Quantitati-vo	Do total de participantes 84,3% informaram saber o significado de violência obstétrica. Os índices de percepção de diferentes formas de violência obstétrica citadas para os estudantes variaram entre 71,6% e 91,8%.
GRAY T et al, 2021 <sup>(15)</sup>	Reino Unido e Índia	Quantitati-vo	A maioria dos estudantes desconhecia o termo violência obstétrica. Menos de 35% já tinham ouvido falar sobre o termo. No entanto, a maioria dos estudantes foi capaz de identificar condutas inadequadas por parte dos profissionais de saúde.
Mena-Tudela D et al, 2020 <sup>(16)</sup>	Espanha	Quantitati-vo	A realização de estágios nos setores de ginecologia e obstetria e ter acompanhado algum parto esteve significativamente associada a maior percepção dos participantes sobre algumas formas de violência obstétrica.
Mena-Tudela D et al, 2020 <sup>(8)</sup>	Espanha	Quantitati-vo	A percepção sobre violência obstétrica entre estudantes de enfermagem, obstetria e medicina foi considerada satisfatória. No entanto, participantes do sexo feminino, estudantes de enfermagem e ter realizado estágios nos setores de ginecologia e obstetria associaram-se significativamente a maiores percepções sobre formas de violência obstétrica.
Vieira SN et al, 2019 <sup>(9)</sup>	Brasil	Quantitati-vo	O conhecimento sobre violência obstétrica entre os estudantes de enfermagem foi considerado adequado e satisfatório sobre conceitos, compreensão e reconhecimento de formas dessa violência. A universidade foi o primeiro local de contato com a temática para a maioria dos estudantes de enfermagem e medicina.
Costa FL, Cintra HMP, Azevedo FHC, 2017 <sup>(17)</sup>	Brasil	Qualitativo	A maioria dos estudantes soube caracterizar a violência obstétrica. A violência psicológica foi a mais citada pelos estudantes, seguida pela manobra de Kristeller, impedimento da entrada de acompanhante, episiotomia, ocitocina para acelerar o trabalho de parto e rompimento da bolsa amniótica.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

jam considerados normais<sup>(18)</sup>. Nesse sentido, o estudante ao integrar conhecimento desde o início de sua aprendizagem na graduação pode ser uma forma de detectar

esse tipo de violência e prevenir a ocorrência de novos casos<sup>(16)</sup>.

Na Espanha, estudantes de enfermagem e medicina que realizaram estágios



em departamentos de ginecologia-obstetrícia e assistiram a partos, foram mais capazes de perceber a violência obstétrica do que os estudantes que não estiveram nesses setores<sup>(16)</sup>. A universidade tem sido um local que proporciona muitas vezes o primeiro contato com a temática no meio acadêmico. Porém, diálogos sobre violência obstétrica no ambiente familiar e hospitalar durante estágios nos setores obstétricos também permitem discussões entre os estudantes<sup>(10)</sup>.

A exposição ao tema por meio de intervenções como seminários na universidade possibilitou a mudança na percepção de estudantes sobre diferentes formas de violência obstétrica<sup>(8)</sup>. As principais formas de violência obstétrica percebidas pelos estudantes de enfermagem e medicina foram violência psicológica, física e agressões verbais<sup>(9)</sup>.

A maioria dos estudos analisados nessa revisão indicou conhecimento adequado dos estudantes de enfermagem, psicologia e medicina sobre violência obstétrica. A percepção dos estudantes de ciências da saúde sobre esse tipo de violência e suas formas é considerada como uma chave para ação e mudanças no cenário obstétrico<sup>(13)</sup>.

A inclusão da temática na matriz curricular durante a graduação com maior ênfase para discussões sobre violência obstétrica entre estudantes e professores poderá impulsionar mudanças na conduta e práticas profissionais futuras<sup>(14)</sup>. Todavia, a abordagem da Violência Contra a Mulher (VCM) no geral tem sido pouco explorada no período da graduação. Na maioria das vezes essa temática é apontada em aulas com carga horária insuficiente e que não estimulam o senso crítico de estudantes de enfermagem<sup>(19)</sup>.

Nas universidades, os componentes curriculares que aproximam estudantes de enfermagem da temática em questão, em sua maioria estão relacionados à assistência à saúde da mulher. Dessa maneira, são deixadas lacunas no ensino durante a graduação, que por sua vez são supridas com medidas alternativas para agregar conhecimento sobre o tema por meio de atividades

paralelas através de cursos e palestras<sup>(20)</sup>.

Em contrapartida aos estudos já apresentados, estudantes de medicina da Índia e do Reino Unido apresentaram percepções insatisfatórias sobre o objeto deste estudo, de forma que 66% e 74% desses estudantes, respectivamente, não tinham ouvido falar sobre o termo violência obsté-



**Pesquisa realizada em âmbito nacional identificou que no Brasil uma em cada quatro mulheres sofre algum tipo de violência durante o trabalho de parto**



trica durante a graduação, mesmo a maioria tendo finalizado estágios na área de obstetrícia e ginecologia<sup>(15)</sup>.

Estudo qualitativo realizado com estudantes de enfermagem identificou que o conhecimento sobre a VCM de maneira geral é superficial, incipiente e tem sido apreendido através de experiências pessoais ou do senso comum, decorrente de falhas deixadas pela abordagem da temática durante a graduação<sup>(20)</sup>.

No Brasil, estudantes de medicina apresentaram menos conhecimento sobre conceitos, compreensão e reconhecimento da violência obstétrica, quando comparados aos estudantes de enfermagem, e isto pode estar associado à maioria dos estudantes de medicina naturalizarem os procedimentos violentos obstétricos na rotina da assistência à mulher<sup>(9)</sup>.

Estudo que analisou os conteúdos programáticos de cursos de enfermagem em universidades no Nordeste do Brasil identificou que a abordagem sobre VCM durante a graduação tem direcionamento às mulheres com enfoque biologicista. Abordar a temática dessa forma limita o caráter da assistência de enfermagem e não permite transversalidade dos conteúdos programáticos<sup>(21)</sup>.

Fica evidente, desta forma, que os cursos de graduação podem possibilitar mudanças iniciais nas condutas dos futuros profissionais de saúde, além de aprimorar seus conhecimentos para identificação e prevenção de casos de violência. Há a necessidade de efetivar debates sobre VCM para que práticas positivas no atendimento clínico às mulheres sejam realizadas<sup>(22)</sup>.

#### CONCLUSÃO

Esta revisão possibilitou analisar o saber de estudantes da área de saúde sobre violência obstétrica e identificou em sua maioria, artigos em que os estudantes de enfermagem, psicologia e medicina relataram ter conhecimento prévio sobre a temática. Diferentes formas dessa violência foram identificadas pelos estudantes, sendo descritos acontecimentos de maus-tratos às mulheres de forma rotineira nos setores obstétricos.

Entretanto, alguns estudantes, dentre eles, os de medicina, ainda apresentaram conhecimento limitado sobre conceitos, formas e práticas consideradas violência obstétrica. O modelo atual de assistência ao parto, focado no tecnicismo perpetua atitudes consideradas violentas entre os profissionais da área e influencia diretamente na conduta dos estudantes ao pres-

tar cuidado às mulheres.

Há evidências da maior necessidade de abordagem do tema durante a graduação para promover formação profissional centrada na humanização e evidências científicas. A universidade pode contribuir para iniciar debates que favoreçam o pensamento crítico dos estudantes, oportunizando a detecção e prevenção de novos casos de violência obstétrica.

#### AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) por meio de concessão de bolsa de estudos de mestrado.

#### CONFLITO DE INTERESSES

Eu, Amanda de Alencar Pereira Gomes, certifico que não apresento quaisquer conflitos de interesse relacionado ao artigo.

Eu, Aline Vieira Simões, certifico que não apresento quaisquer conflitos de interesse relacionado ao artigo.

Eu, Vilara Maria Mesquita Mendes Pires, certifico que não apresento quaisquer conflitos de interesse relacionado ao artigo.

Eu, Juliana Costa Machado, certifico que não apresento quaisquer conflitos de interesse relacionado ao artigo.

Eu, Vanda Palmarella Rodrigues, certifico que não apresento quaisquer conflitos de interesse relacionado ao artigo.

## Referências

- 1 Organização Mundial da Saúde (OMS). Prevenção e eliminação de abusos, desrespeito e maus-tratos durante o parto em instituições de saúde. Geneva: OMS; 2014. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/134588/WHO\\_RHR\\_14.23\\_por.pdf](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/134588/WHO_RHR_14.23_por.pdf).
- 2 Trajano AR, Barreto EA. Violência obstétrica na visão de profissionais de saúde: a questão de gênero como definidora da assistência ao parto. *Interface*. 2021;25:e200689. Doi: <https://doi.org/10.1590/interface.200689>.
- 3 Venturi G, Bokany V, Dias R. Mulheres brasileiras e gênero nos espaços público e privado. Fundação Perseu Abramo e SESC; 2010. Disponível em: [https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2017/05/pesquisaintegra\\_0.pdf](https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2017/05/pesquisaintegra_0.pdf).
- 4 Andrade, PON, Silva JPQ, Diniz CMM, Caminha MFC. Fatores associados à violência obstétrica na assistência ao parto vaginal em uma maternidade de alta complexidade em Recife, Pernambuco. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant*. 2016; 16(1):29-37. Doi: <https://doi.org/10.1590/1806-93042016000100004>.
- 5 Banks KP, Karim AM, Ratcliffe HL, Betemariam W, Langer A. Jeopardizing quality at the frontline of healthcare: Prevalence and risk factors for disrespect and abuse during facility-based childbirth in Ethiopia. *Health Policy Plan*. 2018;33(3):317-327. Doi: <https://doi.org/10.1093/heapol/czx180>.
- 6 Baranowska B, Doroszewska A, Kubicka-Kraszyńska U, Pietrusiewicz J, Adamska-Sala I, Kajdy A. Is there respectful maternity care in Poland? Women's views about care during labor and birth. *BMC Pregnancy Childbirth*. 2019;19(1):1-9. Doi: <https://doi.org/10.1186/s12884-019-2675-y>.
- 7 Ishola F, Owolabi O, Filippi V. Disrespect and abuse of women during childbirth in Nigeria: A systematic review. *Plos One*. 2017;12(3):e0174084. Doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0174084>.
- 8 Mena-Tudela D, Cervera-Gasch A, Alemany-Anchel MJ, Andreu-Pejó L, González-Chordá VM. Design and Validation of the PercOV-S Questionnaire for Measuring Perceived Obstetric Violence in Nursing, Midwifery and Medical Students. *Int J Environ Res Public Health*. 2020;17(21):1-11. Doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph17218022>.
- 9 Vieira SN, Vidigal BAA, Sousa AM, Reis LN, Teixeira E, Vasconcelos MNG. Violência Obstétrica: convergências e divergências entre acadêmicos de enfermagem e medicina. *Enferm. foco*. 2019;10(6):21-28. Doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n6.2068>.
- 10 Guiraldello L, Lascala MR, Green MCT. P. Análise da frequência e percepção sobre violência obstétrica e suas repercussões ético-legais. *Nucleus*. 2018;15(2):1-17. Doi: <https://doi.org/10.3738/1982.2278.3534>.
- 11 Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010;8(1):102-6. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1029209>.
- 12 Lockwood C, Porritt K, Munn Z, Rittenmeyer L, Salmond S, Bjerrum M, et al. Chapter 2: Systematic reviews of qualitative evidence. In: Aromataris E, Munn Z (Editors). *JBIM Manual for Evidence Synthesis*. JBI, 2020. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>.
- 13 Mena-Tudela D, Cervera-Gasch A, Andreu-Pejó L, Alemany-Anchel MJ, Valero-Chillerón MJ, Peris-Ferrando E, et al. Perception of obstetric violence in a sample of Spanish health sciences students: A cross-sectional study. *Nurse Educ Today*. 2022;110:105266. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2022.105266>.
- 14 Souza MCA, Porfírio LM. Violência obstétrica: percepção de alunos de um curso de graduação em Psicologia de uma Universidade Privada. *R Mos*. 2022;13(1):34-42. Doi: <https://doi.org/10.21727/rm.v13i1.2990>.
- 15 Gray T, Mohan S, Lindow S, Pandey U, Farrell T. Obstetric violence: Comparing medical student perceptions in India and the UK. *Eur. J. Obstet. Gynecol. Reprod. Biol*. 2021;261:98-102. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.ejogrb.2021.04.013>.
- 16 Mena-Tudela D, González-Chordá VM, Soriano-Vidal FJ, Bonadad-Carrasco T, Centeno-Rico L, Vila-Candel R, et al. Changes in health sciences students' perception of obstetric violence after an educational intervention. *Nurse Educ Today*. 2020;88:e104364. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2020.104364>.
- 17 Costa FL, Cintra HMP, Azevedo FHC. Percepção de Acadêmicos de Enfermagem Sobre a Violência Obstétrica. *Saúde em foco*. 2017;4(2):1-33. Doi: <http://dx.doi.org/10.12819/rsf.2017.4.2.5>.
- 18 Lansky S, Souza KV, Peixoto ERM, Oliveira BJ, Diniz CSG, Vieira NF, et al. Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. *Ciênc. saúde coletiva*. 2019;24(8):2811-2823. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.30102017>.
- 19 Rocha BD, Landerdahl MC, Cortes LF, Vieira LB, Padoin SMM. Violence against women: perceptions of nursing students' about the focus on the formation. *Invest. educ. enferm*. 2015;33(2):106-68. Doi: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v33n2a08>.
- 20 Silva AV, Gonçalves CGC, Lima VLA, Gomes VR, Silva AF, Chaves ACSV, et al. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem acerca da violência contra a mulher. *Nursing*. 2019;22(251):2926-2931. Doi: <https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i251p2926-2931>.
- 21 Magalhães BC, Silva CF, Silva Filho JA, Pinto AGA, Maia ER, Lopes MSV, et al. How is Violence Themed in Nursing Education? Curricular Components in Northeastern Brazil. *J. Interpers. Violence*. 2021;1(26):1-26. Doi: <https://doi.org/10.1177/08862605211025845>.
- 22 Öztürk R. The impact of violence against women courses on the attitudes of nursing students toward violence against women and their professional roles. *Nurse Educ. Pract*. 2021;52:103032. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2021.103032>.